



澳門大學  
UNIVERSIDADE DE MACAU  
UNIVERSITY OF MACAU



澳門理工大學  
Universidade Politécnica de Macau  
Macao Polytechnic University



澳門旅遊大學  
UNIVERSIDADE DE TURISMO DE MACAU  
Macao University of Tourism



澳門科技大學  
UNIVERSIDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MACAU  
MACAU UNIVERSITY OF SCIENCE AND TECHNOLOGY

## **Exame Unificado de Acesso (Línguas e Matemática) às Quatro Instituições do Ensino Superior de Macau**

**Exames e Resposta do Ano 2024**

**Português A**

**Leia o texto:**

## **“Os jovens já não deixam que o trabalho inunde a sua vida”**

*Tânia Gaspar, psicóloga, aponta diferenças na postura dos mais jovens face ao trabalho: rejeitam relações laborais verticais e autoritárias e valorizam mais o bem-estar do que a segurança laboral.*

O trabalho perdeu centralidade na vida dos jovens, segundo Tânia Gaspar, coordenadora do Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis, para quem a tradução prática desta nova atitude é a recusa em deixar que o trabalho contamine todas as outras dimensões da vida. A recusa de posturas autoritárias por parte das chefias é outra das “marcas de água” da nova postura face ao trabalho por parte de uma geração que cresceu a ouvir dizer que já não teria emprego para a vida. E não, as empresas não estão preparadas para esta mudança.

As novas gerações têm uma atitude face ao trabalho muito mais focada no seu bem-estar. Não podemos dizer que os jovens não querem saber do trabalho, não é verdade, mas o trabalho é um componente importante no meio de outros componentes importantes da vida deles. E, nesse sentido, os jovens não deixam que o trabalho inunde a sua vida.

Por outro lado, os jovens tendem a não valorizar tanto a questão do poder ou de se ser mais reconhecido no trabalho. E sente-se que as organizações não estão preparadas para esta postura, isto é, continuam presas a outro tipo de incentivos e a outro tipo de valores que os jovens não valorizam ou valorizam menos. Por outro lado, notam-se as dificuldades de muitas empresas em conciliar a relação entre as novas gerações e as outras que já lá estão: o tipo de contratos, o tipo de relação laboral. Imagine-se como é ter na mesma empresa um profissional que tem um horário mais flexível com outro que não o tem. As empresas estão com grandes desafios para descobrir como vão organizar esta nova realidade.

Esta nova atitude face ao trabalho tem trazido algumas dificuldades de as empresas reterem os trabalhadores. Desde logo porque o desajuste que existe entre aquilo que as organizações estão a dar e aquilo que estes jovens profissionais querem receber obriga a que as empresas estejam um bocadinho mais abertas e mais disponíveis para ir ao encontro dos jovens. Naturalmente que o mercado vai tratando do assunto. As organizações percebem rapidamente que, se não mudam de atitude, acabam por não conseguir reter os seus profissionais. Há já, aliás, notícias de trabalhadores que se despediram quando foram obrigados a regressar ao trabalho presencial.

Por outro lado, como há mais instabilidade profissional, os jovens também já não valorizam tanto a segurança laboral. Logo, se estão numa empresa que não lhes permite conciliar o seu trabalho com a sua vida, vão procurar outra. Aquela ideia de as pessoas crescerem dentro de uma empresa, actualmente, já não é muito comum.

Segundo Tânia Gaspar, esta recusa das gerações mais jovens de que o trabalho contamine todas as outras dimensões da vida poderá ser a tradução de uma atitude defensiva por parte de quem cresceu matraqueado com a ideia de que não seria possível ter nem um emprego para a vida, nem estabilidade profissional. “No meu trabalho com jovens vou percebendo que as suas expectativas futuras são muito negativas e nós adultos temos muita responsabilidade nisso, porque eles cresceram a ouvir os pais dizerem “Ai que chatice, vou trabalhar”, e depois chegam à escola e ouvem dizer ‘Não vais ter trabalho, essa área não te dá futuro. Os jovens tiveram de saber lidar com isto ’”, comenta Tânia Gaspar,

acrescentando que, “ou ficam desanimados e desistem ou acabam por ter uma atitude mais resiliente.” Trata-se sempre de um equilíbrio entre aquilo que damos e aquilo que recebemos. E os jovens têm de receber da entidade – e pode não ser dinheiro – para poderem também dar, conclui.”

Outra alteração de postura interessante que se sente nos jovens, observada nos estudos levados a cabo nesta área, é a exigência de relações laborais mais horizontais que os leva a não aceitar manifestações de autoritarismo. Esta postura, aliás poderá advir do facto da própria relação com os pais e com os professores também ter mudado. Uma coisa é ter respeito e outra é aceitar o autoritarismo. Este padrão está a mudar e as empresas vão ter de acompanhar isto, a bem ou a mal. Naturalmente que há muitos jovens que sentem dificuldades económicas e acabam por se deixar estar em situações laborais que não são tão congruentes com o seu projecto de vida, porque precisam. Esta questão económica tira liberdade ao percurso. Mas mesmo os jovens que recebem o ordenado mínimo não abdicam, por exemplo, da horizontalidade nas relações de trabalho, e já não deixam que o chefe lhes falte ao respeito. Há, presentemente, outra assertividade entre os jovens trabalhadores, que, segundo a psicóloga é um valor positivo introduzido no mercado do trabalho.

Em um dos estudos orientados por Tânia Gaspar fizeram-se grupos focais só com profissionais com menos de 25 anos. Nesse estudo, uma das questões que os participantes disseram valorizar muito são as relações laborais com os colegas, a existência de actividades, como as acções de *team building*, que não tenham que ver só com a questão laboral. Por outro lado, apontam a boa relação com a liderança, a necessidade de se sentirem valorizados, de sentirem que confiam neles. Tudo isto são coisas que fazem com que sintam maior vontade de fazer mais. O estudo trouxe à luz uma outra questão muito valorizada pelos participantes: a sensação de justiça. Muitos destes jovens sentem-se injustiçados em relação aos trabalhadores mais velhos. Sentem que são postos a fazer aquilo que os mais velhos não querem fazer.

Frequentemente deparamo-nos com a opinião generalizada na nova geração, dos *millennials* para baixo, o trabalho perdeu centralidade na questão identitária, isto é, na forma como cada um se apresenta aos outros. Contudo, Gaspar relativiza a questão, lembrando que as coisas não desaparecem, perdem é peso. “Não quer dizer que a profissão de cada um não seja importante, o que perdeu foi peso”, comenta. E acrescenta, “todos vivemos numa sociedade mais individualista. Por um lado, é bom, porque as gerações mais novas são muito mais tolerantes, aceitam muito melhor a diferença, há uma aceitação plena de toda esta “questão LGBT” [lésbicas, gays, bissexuais e transgénero], ou seja, isso não é um factor que vá criar entropia nas relações.”

Mesmo a questão das tatuagens, aquela coisa que a minha geração ouvia, do tipo “Olha lá, não vás para a entrevista de emprego com a tatuagem a ver-se”, já não faz qualquer sentido. Há realmente uma tendência para um maior individualismo em termos sociais, que também se reflecte no ambiente laboral.

Tânia Gaspar tem observado que o trabalho tem vindo a perder centralidade na vida dos jovens ao mesmo tempo que estes têm vindo a ganhar mais liberdade para ir mudando de rumo. Ela tem visto que, em gerações anteriores, o trabalho tinha um peso muito maior do que tem agora na faixa etária dos vinte e tal, trinta anos. Contudo isto também é verdade para a família. Quando ela e os seus colaboradores perguntam aos jovens se querem ter namorado ou namorada e casar e ter filhos, eles não dizem que não, embora isso não seja de todo uma prioridade. “Ou seja, se os jovens tiverem alguém que os acompanhe no seu projecto de vida, perfeito, mas se tiverem de se desviar do caminho por causa disso, não o fazem”, explica Gaspar. Na perspectiva desta psicóloga, os jovens hoje têm um caminho, que tem a ver com a sua procura de bem-estar, têm um trabalho, namorado ou namorada e amigos, mas não mudam o caminho que têm por nenhum deles. Há uma maior valorização da individualidade, conclui.

Fonte: <https://www.publico.pt/2023/05/14/sociedade/entrevista/jovens-ja-nao-deixam-trabalho-inunde-vida-2049600>

**A. Responda às questões sobre o texto. (5% x 7 = 35%)**

1. Apresente, por palavras suas, as principais diferenças de atitude face ao trabalho entre os jovens de hoje e as gerações anteriores referidas no texto.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

2. “As organizações percebem rapidamente que, se não mudam de atitude, acabam por não conseguir reter os seus profissionais.”  
Com base na exposição do texto e na sua própria opinião, comente as razões que levam muitos jovens a despedirem-se cada vez com maior facilidade e frequência?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. De acordo com Tânia Gaspar “o trabalho perdeu centralidade na vida dos jovens (...).”  
Concorda com a afirmação? Exponha os seus argumentos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

4. O que se entende pelo conceito “horizontalidade nas relações de trabalho”?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

5. Segundo o texto, de que forma é que os ambientes familiar e escolar, em que os jovens foram criados, podem estar relacionados com a sua presente atitude relativamente ao trabalho?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6. O texto refere haver muitos jovens que se despediram quando foram obrigados a trabalhar presencialmente após o período pandémico. Com base no texto, e no seu conhecimento ou experiência deste fenómeno, apresente e comente os motivos que possam estar a provocar esta situação.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

7. Comente a seguinte afirmação, expondo a sua opinião, para a razão da existência do preconceito referenciado e da atual mudança de atitude: “Mesmo a questão das tatuagens, aquela coisa que a minha geração ouvia, do tipo “Olha lá, não vás para a entrevista de emprego com a tatuagem a ver-se”, já não faz qualquer sentido.”

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**B.1. Ligue as orações na coluna A com as da coluna B de forma a construir frases lógicas em função do texto. Escreva na tabela de respostas, em baixo, a letra correspondente.**

(2.25% x 8 = 18)

	<b>A</b>		<b>B</b>
<b>1.</b>	Tem-se vindo a constatar	<b>a.</b>	se elas ajustarem as suas práticas laborais às tendências das posturais laborais actuais.
<b>2.</b>	Alguns estudos levados a cabo por pesquisadores da área da psicologia do trabalho indicam	<b>b.</b>	não se pode dizer que representem um corte radical com o passado.
<b>3.</b>	Será muito mais proveitoso para as empresas	<b>c.</b>	um afastamento significativo dos valores e crenças laborais entre a geração mais nova.
<b>4.</b>	Apesar de uma mudança de atitudes no sector laboral	<b>d.</b>	têm um impacto na forma como os jovens mais tarde vêm a encarar o mundo do trabalho.
<b>5.</b>	Segundo alguns pareceres, os discursos escolares e familiares	<b>e.</b>	para o surgimento da valorização da noção de justiça e de independência entre os jovens trabalhadores.
<b>6.</b>	Os estudos referidos têm apontado	<b>f.</b>	caso a sua vida afectiva estiver a ameaçar o seu sucesso profissional.
<b>7.</b>	Hoje em dia assiste-se	<b>g.</b>	que os jovens hoje privilegiam o seu bem estar emocional acima do material.
<b>8.</b>	Os jovens não hesitam colocarem a sua carreira em primeiro lugar,	<b>h.</b>	ao gradual desaparecimento das rígidas barreiras hierárquicas no mundo do trabalho.

<b>1.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>4.</b>	<b>5.</b>	<b>6.</b>	<b>7.</b>	<b>8.</b>



**B.2. Atente nas frases e rescreva-as a partir da expressão fornecida, fazendo as alterações necessárias, sem lhes alterar o sentido. (4% x 3 = 12)**

1. Reescreva a frase a partir da palavra fornecida sem usar a expressão salientada:

‘Não quer dizer que’

“**Não quer dizer que** a profissão de cada um não seja importante, o que perdeu foi peso”

**Apesar de** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. “(...) os jovens têm de receber da entidade (...) para poderem também dar (...)”

**Se** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. “(...) se [as organizações] não mudam de atitude, acabam por não conseguir reter os seus profissionais.

**Para que** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**C. Redija um texto de carácter argumentativo a partir do título fornecido.**

(mínimo 400 palavras)

(35%)

*‘O mundo do trabalho na actualidade: desafios para trabalhadores e empregadores’*

## **Resposta :**

### **A. Responda às questões sobre o texto.**

- 1. Apresente, por palavras suas, as principais diferenças de atitude face ao trabalho entre os jovens de hoje e as gerações anteriores referidas no texto.**

Contrariamente a gerações passadas, os jovens que hoje se encontram no mercado de trabalho já não encaram o seu emprego como o elemento mais relevante das suas vidas; não sentem a obrigação de permanecer ligados ao mesmo emprego ou profissão durante todo o seu tempo de trabalho; têm uma relação menos submissa e próxima das chefias; manifestam exigências que transcendem a questão salarial porque valorizam mais questões de justiça e o reconhecimento por parte da autoridade empregadora.

- 2. “As organizações percebem rapidamente que, se não mudam de atitude, acabam por não conseguir reter os seus profissionais.”**

**Com base na exposição do texto e na sua própria opinião, comente as razões que levam muitos jovens a despedirem-se cada vez com maior facilidade e frequência?**

As novas posturas face ao trabalho e o emprego por parte dos jovens referidas na resposta à questão anterior chocam, em muitos casos, com a cultura de emprego levada a cabo pela maioria das empresas até recentemente. Tais incluíam valorizar e recompensar os trabalhadores sobretudo na base da antiguidade e impor um distanciamento rígido entre os postos hierárquicos superiores e os restantes. Contudo, hoje em dia, os jovens trabalhadores, sentindo-se menos dependentes de um determinado emprego e dispostos a mudarem sempre que sintam que os empregadores não os respeitam convenientemente, acabam por obrigar as empresas a atenderem às suas exigências para evitarem situações de instabilidade provocadas pela entrada e saída constante de trabalhadores.

- 3. De acordo com Tânia Gaspar “o trabalho perdeu centralidade na vida dos jovens (...)”  
Concorda com a afirmação? Exponha os seus argumentos.**

[NÃO APRESENTAMOS RESPOSTA MODELO A ESTA PERGUNTA POR SE TRATAR DE UMA RESPOSTA INTEIRAMENTE DE OPINIÃO COM ARGUMENTAÇÃO INDIVIDUAL DOS CANDIDATOS AO EXAME]

- 4. O que se entende pelo conceito “horizontalidade nas relações de trabalho”?**

Este conceito traduz a situação de maior paridade entre as chefias e os trabalhadores no ambiente de trabalho no que diz respeito a funções, a responsabilidades, a obrigações e a direitos.

- 5. Segundo o texto, de que forma é que os ambientes familiar e escolar, em que os jovens foram criados, podem estar relacionados com a sua presente atitude relativamente ao trabalho?**

A geração atual de jovens trabalhadores cresceu a ouvir os pais encararem o trabalho como algo aborrecido, pesado, por um lado e por outro, a ouvirem o discurso acerca da probabilidade de já não haver estabilidade laboral nem empregos vitalícios quando chegassem à idade de trabalharem. Isto poderá ter ajudado a criar a presente nova postura desta geração perante o emprego e as suas carreiras. Não querem aceitar nem aguentar trabalhos desinteressantes e, nem muito menos ficarem presos a eles indefinidamente.

- 6. O texto refere haver muitos jovens que se despediram quando foram obrigados a trabalhar presencialmente após o período pandémico. Com base no texto, e no seu conhecimento ou experiência deste fenómeno, apresente e comente os motivos que possam estar a provocar esta situação.**

Como já foi referido em respostas anteriores, esta geração preza a liberdade no trabalho. A situação de terem trabalhado a partir de casa, malgrado todas as desvantagens e todos os inconvenientes, habituou, quem passou por essa experiência, a uma maior flexibilidade no que respeita aos horários, à indumentária e à ausência de stress causado pelo tempo gasto diariamente em transportes, ou mesmo devido à obrigação de trabalhar presencialmente com colegas e chefias com os quais tenham um relacionamento menos tranquilo. Muitos, finda a pandemia, tendo experienciado essa maior liberdade e individualidade no trabalho, não se conseguiram readaptar a todos os constrangimentos impostos pela situação do trabalho presencial.

7. **Comente a seguinte afirmação, expondo a sua opinião, para a razão da existência do preconceito referenciado e da atual mudança de atitude: “Mesmo a questão das tatuagens, aquela coisa que a minha geração ouvia, do tipo “Olha lá, não vás para a entrevista de emprego com a tatuagem a ver-se”, já não faz qualquer sentido.”**

[NÃO APRESENTAMOS RESPOSTA MODELO A ESTA PERGUNTA POR SE TRATAR DE UMA REPOSTA INTEIRAMENTE DE OPINIÃO COM ARGUMENTAÇÃO INDIVIDUAL DOS CANDIDATOS AO EXAME]

- B.1. **Ligue as orações na coluna A com as da coluna B de forma a construir frases lógicas em função do texto. Escreva na tabela de respostas, em baixo, a letra correspondente..**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
<b>c</b>	<b>g</b>	<b>a</b>	<b>b</b>	<b>d</b>	<b>e</b>	<b>h</b>	<b>f</b>

- B.2. **Atente nas frases e rescreva-as a partir da expressão fornecida, fazendo as alterações necessárias, sem lhes alterar o sentido.**

1. **Apesar de** a profissão de cada um ter perdido peso, (ainda) é importante.

OU

**Apesar de** a profissão de cada um (ainda) ser importante, perdeu peso.

2. **Se** os jovens receberem da entidade, poderão também dar.

3. **Para que** as organizações consigam reter os seus profissionais, (estas) têm de mudar de atitude.